

**POSSENTI, Sírio. Cinco ensaios sobre humor e análise do discurso. São Paulo: Parábola, 2018. p.173.**

**ANDRESSA FABRINA KLAUCK<sup>32</sup>**

andressaklauck@outlook.com

Este texto apresenta a resenha da obra *Cinco ensaios sobre o humor e a análise do discurso*, escrita por Sírio Possenti, professor titular do Departamento de Linguística da Universidade de Campinas. O livro publicado pela Editora Pontes de Campinas, é formado por sete textos escritos e alguns já publicados pelo autor, acrescidos de considerações e explicações sobre o humor e a análise do discurso. O autor, ao escolher o arranjo de seus textos, possibilita que o leitor construa um conhecimento progressivo, a medida em que apresenta as diversas possibilidades do humor e como este dialoga com a Análise de Discurso. A leitura da obra mostra que o humor é um campo e sob esta perspectiva qualquer tipo de texto pode ser interpretado de forma humorística, uma charge, uma propaganda ou provérbios e algumas vezes traz como representação de uma crítica. Desta forma, mostra que não há um sentido completo nos textos que trazem humor e suas construções linguísticas fortalecem possíveis sentidos, efeitos do humor.

Tecer considerações sobre o humor é, de certa forma, urgente ante a perspectiva de que a tecnologia digital é constitutiva da sociedade contemporânea. Neste cenário, conforme dispõe Marcuschi (2004), a tecnologia digital faz emergir gêneros textuais, há uma versatilidade no comportamento comunicativo e, paralelo a isso, tem-se um olhar voltado cada vez mais para as charges, cartoons e memes que, muitas vezes, se valem do humor para ensinar, informar e tratar de assuntos sensíveis como política, religião e preconceito.

Nesse sentido, Gruda (2011, p. 750), ressalta que:

A humanidade sempre teve o humor como companhia, ao longo da história seu discurso teve momentos de maior aceitação e difusão, em outros foi relegado, maldito e proibido, no entanto, nunca deixou de existir, de ser propagado e de ser relevante enquanto expressão da subjetividade humana.

Dentre as raras obras que versam sobre o humor e o enlaçam com a Análise de Discurso se destaca a obra de Sírio Possenti intitulada *Cinco ensaios sobre HUMOR e análise do discurso* que se mostra exemplar ao discutir as questões que envolvem o humor, sua classificação, posição e também as dificuldades de se falar, fazer e escrever sobre o tema em um mundo cada vez mais líquido.

Sobre o autor, Sírio Possenti é Graduado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (1969), fez mestrado em Linguística na Universidade Estadual de Campinas (1977) e doutorado em Linguística também na Universidade Estadual de Campinas (1986). Atua como professor titular no Departamento de linguística da Universidade Estadual de

---

32 Discente de Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLetras) da Universidade do Estado de Mato Grosso. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9559-6526>

Campinas e tem como foco de pesquisa diversas áreas da linguística, especialmente na subárea da Análise do Discurso com ênfase nos campos do humor e da mídia.

Quanto a estrutura da obra, se constitui em uma reunião de sete textos que já foram publicados pelo autor em outros momentos. Ele os denomina em sua obra como cinco ensaios e, nos dois últimos, acrescenta dois anexos que conduz o leitor a compreender o delineamento do humor, sua importância e as questões que o limitam. Ressalta-se que o faz sempre com bom humor.

No primeiro ensaio Possenti nos mostra quais pensamentos e questionamentos são necessários para compreender que o humor é um campo e como é simplória a visão de encará-lo nas materialidades como uma simples interpretação da piada. Este pensamento coaduna com o que destaca Farias e Silva (2016, p. 152), “Podemos dizer, assim, que o humor não consiste apenas em provocar o riso, mas se constitui numa forma crítica de relação do sujeito com o mundo e com os sentidos, uma possibilidade de resistência do sujeito”.

De início, para posicionar o leitor sobre o significado de campo, Possenti explica que a teoria dos campos, tal como proposto por Bourdieu na obra *Os usos sociais das ciências*, rompe com uma concepção tradicional que contrapõe indivíduo e sociedade. Estabelece que, não obstante o indivíduo pertencer à sociedade, ele pertence a vários campos se submetendo às regras de cada um deles formando um microcosmo. Como exemplos traz o científico, cultural, literário, político, religioso etc. e explica também que um campo pode manter uma similitude maior com um do que com outro ou também mostrar-se antagônicos.

Desta forma não há que se falar em apenas regras sociais, mas há regras típicas para cada tipo de campo. Os discursos se formam nas relações particulares e para sustentar sua afirmação o autor consubstancia-se nos estudos de Michel Pêcheux considerando as intersecções dos conceitos, de forma mais exemplificativa ao tratar das formações discursivas ao afirmar que os sentidos de uma palavra podem ser outros quando ditas em outros discursos.

Para compreender melhor o humor como um campo e suas interfaces com a Análise de Discurso vale pontuar uma citação do autor em outra obra, *Os humores da língua: análises linguísticas de piadas*, ao tratar sobre a versatilidade das piadas:

Outra utilidade das piadas: para quem trabalha com Análise do Discurso, elas oferecem material de extrema valia para defender teses como a da relevância das condições de produção – o que significa, em termos genéricos, que os discursos, para ocorrerem, exigem bem mais do que um locutor dotado de genialidade ou inspiração. Exigem um “solo”, por um lado, e regras que expliquem por que um enunciado pode ocorrer em uma e não em outra circunstância, por outro. Ora, as piadas só podem ocorrer num solo fértil de problemas, como os das zonas discursivas assinaladas acima, solos cultivados durante séculos de disputas e de preconceitos. (POSSENTI, 2005, p. 37).

Compreendido o humor como um campo e que este possui regras, assim como outros campos, o autor pontua sobre a dificuldade de recepção do humor. As questões mais frequentes versam sobre o seu limite, quais os temas e assuntos que o humor pode se valer? Para qual público é humor? Há algum público que não verifica o que aparece descrito como humor?

Nesse contexto, o autor problematiza em sua obra que, se diante dessas indagações, não haveria um deslizamento de algumas comédias da literatura para o campo do humor. Com essa reflexão, combinada com o humor que permeia toda a obra, o autor encerra seu primeiro texto.

Nos ensaios seguintes, Possenti apresenta em cada um deles uma forma diferente de humor. No segundo texto, o título é convidativo *Humor e imaginário sobre práticas científicas* é constituído por exemplos de textos humorísticos relacionados às práticas científicas, um humor científico, diferente de um humor político ou sexista, este não busca o riso de proêmio, mas sim uma reflexão sobre o tema da anedota que, em regra, discute ciência, suas teorias e métodos por uma perspectiva exterior diferente.

Ao concluir o segundo ensaio afirma: “uma abordagem minimamente adequada do humor associado ao campo científico depende da análise de um *corpus* mais significativo, que permita discutir mais detalhadamente o imaginário acerca da ciência”, bem como um conjunto mais amplo de fatores que constituem as práticas científicas.

No terceiro ensaio o autor analisa o funcionamento dos provérbios e as alterações que geram o efeito do humor, fazendo referência às considerações de Freud, especialmente no que tange as técnicas de condensação e deslocamento das palavras quando se considera seus estudos dos chistes (sinônimo de piada em seus estudos). Entre as ponderações apresentadas destaca-se o fato de o ato de contar uma piada a alguém é ir além do que considerar algo cômico. Posso obter um riso individual com algo cômico, entretanto, para obter uma gargalhada com uma piada, se faz necessário contar a outra pessoa

Em seu quarto ensaio, versa sobre como delimitar o campo do humor dialogando sobre quais hipóteses o riso é reprovado ou aprovado, quando se trata de manifestação de prazer, de alegria ou quando se trata de escárnio, o ato de vangloriar-se da fraqueza alheia, mera grosseria. No ponto, o autor trava a discussão de diferenciar uma situação da outra, ressaltando que, na maioria das vezes, quem enuncia o humor se considera como *profissional* e se vale dos direitos de artista. Essa tomada de uma ou outra posição é amparada nos dias de hoje, de acordo com o autor, ao que consideramos politicamente correto, nesse sentido que se avaliam os limites do campo do humor.

Para explicar as questões sobre limites do campo do humor, o autor dialoga com os conceitos de interdiscursos e formações discursivas afirmando eu no caso do humor. Quando se trata de traçar seus limites, este se formula ante à formações discursivas antagônicas e a título de exemplo cita o episódio do humorista Danilo Gentile quando em seu Twitter publicou o seguinte texto que, na sua perspectiva, se tratava de uma piada: “King Kong, um macaco que, depois que vai para a cidade e fica famoso, pega uma loira. Quem ele acha que é? Jogador de futebol?” (POSSENTI, 2018 p. 107).

No caso, a repercussão vai ao encontro da temática de qual o limite do humor tratado pelo autor e o percurso interpretativo é o que embasa o problema. São dois discursos simultâneos: o da liberdade e o do limite. No anexo colacionado neste quarto ensaio o autor reforça que há zonas de desequilíbrio no interior das formações discursivas e em alguns casos não é possível classificar um discurso que se funda no limite ou na liberdade.

Em seu último ensaio o autor trata do humor valendo-se de pequenos textos. Inicia contextualizando o que caracteriza essas pequenas frases e afirma que, de forma genérica, são o que na concepção de Maingueneau chama de ‘percurso’ por circularem por várias formações discursivas e na intersecção de suas fronteiras, fomentam temas de alta repercussão e em regra não possuem um efeito humorístico.

A título de exemplo da ausência de humor, o autor apresenta o caso da frase “esta crise de banqueiros brancos de olhos azuis” e para os casos onde o humor prepondera e tem caráter intencional, Possenti destaca que há uma expectativa dos autores para que as suas frases sejam

lidas e identificadas com humor, que provoquem o riso, dialogando com outras frases consagradas.

No ensaio um dos exemplos é ‘ninguém tem um elenco como Walt Disney. Quando ele não gosta de um ator, simplesmente o apaga’ atribuída à Hitchcock. O autor explica que nesse caso o efeito do humor se constitui da análise dos dois sentidos da palavra ‘apagar’: o primeiro que diz sobre eliminar, matar e o segundo que o verbo, através do funcionamento de uma memória, nos remete a ideia de apagar com alusão a apagar um desenho.

Para explicar melhor a questões da presença do humor em pequenas frases, o autor relembra duas características do discurso apresentadas por Maingueneau, especialmente no que tange a circulação e a leitura dessas frases. A primeira característica é a destacabilidade que trata das situações em que pequenas frases, em razão de suas propriedades, circulam fora do seu contexto original e ainda assim, fazem sentido.

Em outro vértice temos a sobreasseveração, que pode ser exposta quando somada à destacabilidade, nesse contexto o enunciado passa por uma modificação no intuito de causar maior impacto. Essa modificação possibilita, ao mesmo tempo, indefinir o locutor, que assume uma posição superior, torna-o um sobreasseverador. Desta forma, as frases tornam-se memoráveis, em alguns casos são classificados como provérbios outras somente se tornam frases marcantes, em ambos os casos permeados por ideologia.

Para terminar, o autor apresenta seu último texto, um anexo ao quinto ensaio, exemplificando ao tratar de machismo, humor e leveza o que afirmou sobre as pequenas frases e todas as discussões sobre limitações ao campo do humor, bem como sobre a questões de circulação e formulação debatidas durante toda a obra. Trata-se, portanto, de leitura obrigatória para aqueles que se encantam com o humor presente nas mais variadas formas de texto. A obra proporciona um olhar sensível às perspectivas possíveis do tema bem como seus enfrentamentos.

## REFERÊNCIAS

- FARIAS, Washington Silva de; SILVA, Telma Cristina Gomes da. O gesto de interpretação no discurso de humor político: o caso de uma charge. Entremeios, 2016. Disponível em: <http://www.entremeios.inf.br/published/372.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2018.
- GRUDA, Mateus Pranzetti Paul. Uma análise do discurso do humor. Travessias, 2011. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/download/4317/3915>. Acesso em: 11 de outubro de 2015.
- POSSENTI, Sírio. Cinco ensaios sobre humor e análise do discurso. São Paulo: Parábola, 2018. p.173.
- POSSENTI, Sírio. Os humores da língua: análises linguísticas de piadas. Campinas: Mercado de Letras, 2005.

Artigo recebido em: 20/10/2020

Aprovação final: 23/10/2020

DOI: 10.35501/dissol.vi12.891